

"ESTREITANDO LAÇOS"

Manual de Orientação para Autores de Livros Espíritas

A primeira grande virtude de um bom escritor é o gosto pela leitura, pois sem leitura não há como aprender a escrever.

ATENÇÃO:

A leitura deste manual na sua íntegra é requisito básico e primordial no processo de avaliação do seu livro. Nele, você encontrará todas as informações necessárias para saber se o seu livro será ou não avaliado ou aprovado.

Para ser avaliado pelo Conselho Editorial, ele terá de obedecer a alguns princípios básicos relativos à Doutrina Espírita, assim você mesmo já poderá julgar se o seu livro será aceito ou não pela editora. Dessa forma, você evitará gastos desnecessários de tempo, postagem e provas.

Sabemos da sua ansiedade em ver o livro publicado, no entanto, é imprescindível a leitura deste manual, para evitar contratempos para ambas as partes.

Obrigado pela sua atenção e boa leitura.

DESENVOLVIDO PELO DECAED
DEPARTAMENTO DE CONSELHO DE ANÁLISE EDITORIAL E DOCTRINÁRIO DA
PETIT EDITORA

Prezado(a) Companheiro(a)

Muita Paz!

Movidos pelo ideal de divulgação dos conceitos cristãos na Doutrina Espírita, assumimos, com o Plano Espiritual, o compromisso de tentar gerar modesta contribuição, por meio da edição de livros cujo conteúdo observe, rigorosamente, não só os preceitos codificados, bem como os critérios de análise para publicação estabelecidos já em novembro de 1859 e maio de 1863, por Allan Kardec, em dois artigos publicados na Revista Espírita sob os títulos : **"Deve publicar-se tudo quanto dizem os Espíritos?"** e **"Exame das Comunicações mediúnicas que nos enviam"**.

Para tanto, buscamos nos preparar adequadamente, estudando com afinco e fazendo do esforço, da perseverança e da dedicação uma saudável rotina diária de trabalho. A estes fatores somaram-se o incentivo e a colaboração de muitos e, em especial, como condição imprescindível, o irrestrito apoio e a ajuda do Plano Espiritual, o que nos permitiu, não obstante nossas falhas e imperfeições, chegarmos ao presente estágio.

Nesta oportunidade, solicitamos sua prestimosa colaboração, à qual, já de antemão, agradecemos no atendimento em sua íntegra, aos indicativos e solicitações contidos no "Guia de Orientação para Autores" e à exatidão nas respostas ao "Questionário Estreitando Laços".

Para melhor ilustração de um dos grandes problemas encontrados pelos médiuns, incluímos neste manual um capítulo do livro **Histórias Maravilhosas da Espiritualidade**, por nós editado, a qual traz importantes informações aos espíritas e, em particular, aos médiuns psicógrafos.

Amigo(a), enfatizamos a importância de sua cooperação, a qual ensejará a todos nós a oportunidade de executarmos um trabalho de excelente qualidade em benefício da Doutrina Espírita, por meio de fundamentada e segura divulgação do seu conteúdo gerador, de tantos e incontáveis benefícios, como sabemos.

Segue toda documentação já mencionada e, para seu melhor controle e orientação, basta seguir o sumário deste manual, na página a seguir.

Fraternalmente,

DECAED - DEPARTAMENTO DE CONSELHO DE ANÁLISE EDITORIAL E DOUTRINÁRIA

SUMÁRIO

Parte 1	Como publicar seu livro pela Petit Linha editorial Como mandar seu original para a Petit Filosofia da Petit
Parte 2	Definindo o tamanho do seu livro
Parte 3	Deve-se publicar tudo? E divulgar tudo que se publica?
Parte 4	Livros Espíritas e Espiritualistas
Parte 5	Guia de orientação Condições Gerais
Parte 6	O Engano Capítulo do livro <i>Histórias Maravilhosas da Espiritualidade</i> , psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, ditado Pelo Espírito Antônio Carlos
Parte 7	Editores e prestadores de serviços Editoras tradicionais Prestadores de serviços Melhor abordagem Vantagens e Desvantagens
Parte 8	Linha editorial Defina o gênero Afie seu texto Descubra uma editora possível
Parte 9	Como se relacionar bem com seu editor Comunicação com várias editoras A escolha da editora "Casamento" Contrato Ansiedade Trabalho "pós-parto"
Apêndice	Questionário

Parte 1: Como publicar seu livro pela Petit*

**Texto equipe Petit*

Linha Editorial

A Petit Editora, por opção de sua diretoria, publica livros estritamente espíritas, ou seja, textos que estejam completamente dentro dos preceitos codificados por Allan Kardec. Muito se tem comentado sobre até onde vão esses parâmetros e a dificuldade de definir em que perfil se encaixa um livro espírita. Em razão dessa dificuldade, muitos textos têm sido publicados como sendo espíritas; porém, pela falta de estudo das obras de Allan Kardec, estes livros trazem enganos, às vezes grosseiros e outros sutis, que chegam a confundir até mesmo um experiente trabalhador na seara espírita. Só mesmo o estudo das obras básicas oferece garantias de conhecer uma obra legitimamente espírita.

Em virtude do grande avanço da Doutrina no meio do público em geral, graças à divulgação feita por meio de novelas, livros sérios, peças teatrais e outros, as livrarias descobriram que este é um "filão" no mercado e cada vez mais os livros espíritas conquistam espaços nas livrarias, coisa que há pouco tempo não existia.

Hoje, é possível ver grandes editoras investirem neste seguimento; porém, como falta-lhes o principal, ou seja, conhecimento, acabam por publicar livros que não representam o pensamento verdadeiramente espírita, trazendo prejuízo para muitos, principalmente para o leitor leigo, que ainda não conhece os princípios básicos da Doutrina. Vemos ainda editoras que, vislumbrando este nicho de mercado, avançam editando tudo o que lhes cai às mãos, sem o mínimo de cuidado na revisão doutrinária, na diagramação, etc., trazendo um amontoado de obras que, em vez de esclarecer o leitor, irá confundi-lo ainda mais, e até descobrir que foi enganado, já gastou muito dinheiro. Pode até haver no meio deste amontoado de obras questionáveis alguma que seja séria e boa, mas por estar no meio de outros duvidosos com certeza será uma obra perdida. Resumindo: o que garante uma boa editora espírita é seu conhecimento das obras básicas.

Como mandar seu original para a Petit

Primeiramente, o autor nunca deve mandar o original; deverá enviar sempre uma cópia e manter consigo o original, desde que esteja no computador. Antes de enviar seu livro para a Petit, leia com muita atenção este manual. Nele você irá tomar conhecimento de vários itens importantes de como deve ser o seu livro e tomará conhecimento a fundo do perfil editorial da Petit. Depois de estudá-lo, você enviará sua cópia para análise pelo conselho editorial que irá ler e fazer as avaliações e observações. Caso o livro seja aprovado, a editora entrará em contato com você para ser agendada uma reunião, quando todos se conhecerão e acertarão os detalhes. Se o livro não for aprovado, será devolvido acompanhado de uma carta explicativa.

Quando o livro é aprovado, a editora assume todos os custos de produção, distribuição e divulgação.

O autor não precisa investir mais nada, pois em parte o seu trabalho já está feito; ele terá, sim, que auxiliar na divulgação. Se for bom palestrante, fará muitas palestras.

A Petit é uma editora atípica, ou seja, muito diferente de outras. Nela, cada livro é um filho a ser cuidado com muito carinho. Praticamente todos da editora trabalham no livro a ser lançado, muitas vezes solicitamos auxílio externo na produção do livro tanto de encarnados como até de desencarnados, ou seja, espíritos protetores da casa. Graças a este auxílio recebido, conseguimos fazer de um novo autor, que nunca publicou nada, ser um *best seller* já no primeiro livro, como foi o caso de José Carlos De Lucca, com o seu livro *Sem medo de ser feliz*, cujo lançamento saiu com 30 mil exemplares e, sete meses depois, mais 20 mil, ou seja, em menos de um ano, já contava com uma tiragem de 50 mil exemplares! A Petit não se preocupa em publicar muitos livros, o que quer é publicar bons livros; o que interessa é a qualidade, não a quantidade.

Filosofia da Petit

Nós da Petit acreditamos que é de suma importância estar compromissado com a verdade, sempre a verdade, pois já disse o mestre Kardec: "É preferível recusar 99 verdades a aceitar uma mentira". A espiritualidade conta com nosso trabalho e precisamos fazer por merecer esta confiança, fazer as coisas direitas e com cuidado é o mínimo que podemos fazer. A Doutrina Espírita é abrangente, pois está na vida do ser humano em sua totalidade, seja na religião, na filosofia ou na ciência. É amplo o trabalho e fascinante o terreno a ser trabalhado! O que a Doutrina precisa é de trabalhadores sérios e compromissados com a verdade e que levem com responsabilidade o estudo e a divulgação do Espiritismo.

A Petit procura trabalhar com autores que sejam trabalhadores na seara espírita, e que tenham bons conhecimentos da Doutrina. Não pode ser superficial, é necessário saber do que se está falando, é imprescindível transmitir mensagens corretas; se não souber, não deve fazer.

Parte 2: Definindo o tamanho do seu livro

Um dos elementos importantes para quem vai escrever um livro, é saber qual o tamanho que ele precisa ter para não dificultar sua edição. Bem, deve-se pensar em todos os públicos para não assustar o leitor que não tem o hábito de leitura, o que não gosta de livros volumosos, cansativos, ou fazer um livro curto demais, que não dá nem para publicar. Ou seja, se for muito fino, pode não se caracterizar como um livro, se muito grosso, inviabiliza sua publicação por agregar muito custo à sua produção.

Hoje, as editoras em geral estão fugindo do livro muito grosso, ou seja, com muitas páginas por três motivos que são. Primeiro; o livro com muitas páginas têm um custo muito alto e isso já leva a um segundo motivo que é torná-lo caro para o bolso do leitor. O terceiro motivo é que o tempo está muito curto e os leitores não querem perder muito tempo com um mesmo livro, eles querem a informação rápida e se possível, mais barata.

Por essa razão recomendamos aos futuros escritores que tomem muito cuidado na hora de escrever, escrever muito não é um bom indício, o que precisa é ser objetivo. Escrever muito não é sinônimo de escrever bem; o ideal é ser objetivo e o livro dizer a que veio.

Se for um romance, não se deve filosofar muito nem descrever com muitos detalhes a casa que o personagem mora e esquecer a trama. Um romance precisa de diálogos bem balanceados com as partes descritivas, aquelas em que o narrador vai oferecer informações referentes às localidades, aos personagens e assim por diante.

Outro detalhe importante e que merece ser observado pelo novo autor é evitar o máximo possível utilizar palavras de pouco uso, ou seja, palavras de difícil entendimento. O livro, para alcançar o sucesso, deve ter, além de uma boa história, fluidez; deve deslizar sem tropeções. Imagine no meio de uma cena de grande emoção o leitor totalmente envolvido e, de repente, aparece uma palavra totalmente estranha e tira toda a emoção da leitura.

Dizemos sempre, o livro tem que ser como um escorregador, do começo ao fim, sem obstáculos. Não há necessidade nenhuma de utilizar palavras difíceis. Quanto mais simples melhor, se quiser agradar a grande massa de leitores que consomem livros. O melhor programa de computador para escrever um livro é o Word. Se você não tiver, arrume um. Utilize para escrever a fonte Times New Roman, com o número 12 ou 14. Os títulos no número 24.

Neste programa existe uma ferramenta muito interessante e bastante útil a qual você poderá utilizar para controlar o tamanho do seu livro. Trata-se de um contador de palavras, e você o encontrará no **Menu ferramentas**. Utilize sempre a opção **caracteres (com espaço)**, pois dessa forma, você terá sempre uma informação exata do tamanho do seu livro.

Um livro de bom tamanho terá na média 300 mil caracteres (contando espaço). Cada página do seu livro terá uma média de 1.500 caracteres. Dividindo o primeiro pelo segundo, seu livro terá aproximadamente 200 páginas.

Antes de iniciar a digitação, configure o Word da seguinte forma: abra o menu **arquivo**. Escolha o submenu **configurar página**. Em **margens** digite: **superior; 5,5 cm., inferior; 5,5 cm., esquerda; 6 cm. E direita 6 cm.** Com essa configuração, você terá uma página de 10 cm de largura por 17 com de altura, praticamente um padrão.

Ainda nesta janela, escolha em **Tamanho do papel A4**.

Para finalizar sua configuração, vá ao **Menu Inserir**. Escolha **números de páginas** e clique para inserir números na sua página.

A estrutura inicial do seu livro deverá ser mais ou menos assim:

Página 1 – Título do livro

Página 2 – Créditos, ficha catalográfica, direitos autorais, etc.

Página 3 – Título do livro, nome do autor e logotipo da Editora

Página 4 – Em branco ou informações de outros livros do autor

Página 5 - Agradecimentos

Página 6 – Em branco

Página 7 – Sumário

Página 8 – se não foi utilizada – Em branco

Página 9 ou mais – Prefácio (se houver e sempre feito por alguém que não seja o próprio autor)

Página 10 – Em branco

Página 11 – Introdução (se necessário)

Página 12 – Em branco

Página 13 – Primeiro capítulo

Parte 3: Deve-se publicar tudo? E divulgar tudo que se publica?*

**Texto de J. C. Ângelo Cintra e J. A. Castilho*

Consideramos extraordinário o exemplo de Yvonne A. Pereira que, tendo recebido mediunicamente o livro *Memórias de um suicida*, engavetou-o porque tinha dúvidas sobre o conteúdo da obra. Somente depois de mais de 20 anos é que o entregou à editora, após revisão espiritual de Léon Denis.

Hoje, porém, é fácil observar que muitos médiuns não procedem da mesma maneira, enviando apressadamente para publicação tudo que recebem do plano espiritual. Daí um grande número de obras que não mereciam sua publicação, porque divulgam violência, sensualidade, assuntos escabrosos, explicações antidoutrinárias e temas excessivamente repetitivos. Ou apresentam linguagem confusa e até contradições, sem falar em preconceitos e ataques às outras religiões.

Além disso, há um número crescente de instituições assistenciais espíritas editando livros com o objetivo único de obter recursos financeiros, sem avaliar devidamente o conteúdo de tais obras, o que, a nosso ver, contraria a finalidade superior do livro espírita, pois, segundo Emmanuel: *"O livro espírita já é caridade em si mesmo"*.

Diante dessa situação, julgamos oportuno consultar a opinião de Allan Kardec, que tratou do problema em dois artigos na *Revista Espírita*: "Deve-se publicar tudo quanto dizem os espíritos?" (nov./1859) e "Exame das comunicações que nos enviam" (maio/1863), os quais recomendamos aos médiuns psicógrafos, escritores, editores e redatores de jornais espíritas.

Após uma leitura atenta dos dois artigos, destacamos, com algumas adaptações, as seguintes observações, denominando-as de **critérios para análise de matéria destinada à publicação**:

1. Não aceitar cegamente textos mediúnicos sem um controle severo. Publicar sem exame, ou sem corretivo, tudo quanto vem dos espíritos seria dar prova de pouco discernimento;
2. Ao lado de comunicações francamente más, outras são simplesmente triviais ou ridículas. Tais publicações têm o inconveniente de induzir ao erro pessoas que não estejam em condições de aprofundar-se e de discernir entre o verdadeiro e o falso;
3. Há comunicações que podem prejudicar gravemente a causa que pretendem defender, em escala muito maior que os grosseiros ataques e as injúrias de certos adversários;
4. A importância que, pela divulgação, é dada às comunicações de espíritos inferiores os atrai, os excita e os encoraja;
5. Os bons espíritos ensinam mais ou menos a mesma coisa por toda parte, porque em toda parte há os mesmos vícios a reformar e as mesmas virtudes a pregar. Por isso, há centenas de lugares onde se obtêm coisas semelhantes, e o que é de poderoso interesse local pode ser banalidade para a massa;
6. Uma coisa pode ser excelente em si mesma, muito boa para servir de instrução pessoal, mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais. Convém, portanto, rejeitar tudo quanto, pela sua condição

- particular, só interessa àquele a quem se destina, e também tudo quanto é vulgar no estilo e nas idéias, ou pueril pelo assunto;
7. Mesmo a pessoa mais competente pode enganar-se. Tudo está em enganar-se o menos possível. Há espíritos que se comprazem ao alimentar em certos médiuns a ilusão de que não estão sujeitos a enganar. Por isso, nunca seria demais recomendar a estes não confiar em seu próprio julgamento. Nesse sentido, os grupos são importantes pela multiplicidade de opiniões que neles podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria superabundantemente a má influência sob a qual se acha;
 8. Ao lado de alguns bons pensamentos encontram-se, por vezes, idéias excêntricas e traços inequívocos da mais profunda ignorância. Nesta espécie de trabalho mediúnico é que mais evidentes são os sinais de obsessão, dos quais um dos mais frequentes é a injunção da parte do espírito de os fazer imprimir;
 9. Nenhuma precaução é excessiva para evitar publicações lamentáveis. Em tais casos, mais vale pecar por excesso de prudência, no interesse da causa;
 10. Publicando comunicações dignas de interesse, faz-se uma coisa útil. Publicando as que são fracas, insignificantes ou más, faz-se mal em vez de bem;
 11. Uma consideração não menos importante é a da oportunidade. Comunicações há cuja publicação é intempestiva e, por isso mesmo, prejudicial. Cada coisa deve vir a seu tempo;
 12. Não se trata de desencorajar as publicações. Longe disso. Mas mostrar a necessidade de rigorosa seleção do material.

Aplicando esses princípios às comunicações a ele enviadas até maio de 1863, Kardec classificou-as, obtendo as seguintes conclusões:

- a) Em 3.600, mais de 3.000 eram de moralidade irreprochável;
- b) Desse número, menos de 300 poderiam ser publicadas;
- c) Apenas 200 apresentavam-se de mérito incontestável.

Quanto aos originais produzidos por encarnados, em cerca de 30, Kardec encontrou 5 ou 6 de real valor.

Conclusão de Kardec: "*No mundo invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros*".

Parte 4: Livros espíritas e espiritualistas

À primeira vista, parece não haver diferença entre uma obra espírita e uma obra espiritualista, mas não é bem assim.

O espiritualismo abrange uma gama tão grande de conceitos, que tem ocasionado confusão e muitas vezes se referem a obras espiritualistas como se fossem espíritas. O espiritualismo é um conceito, ou uma doutrina, que admite no homem uma parte divina além do corpo físico e a qual sobrevive a ele após a morte. Aceita as manifestações do espiritual tanto as humanas quanto as sobre e as subumanas, sobre determinadas circunstâncias.

Sua crença abrange a existência de espíritos, almas, anjos, demônios, duendes, bruxas, gnomos, exercícios cabalísticos, palavras e fórmulas mágicas, pedras e cristais, como poderes específicos, etc., etc. Vemos dentro do espiritualismo conceitos formulados por homens ou escolas, em que se mistura o divino com o humano. Em decorrência disso, admite-se haver pessoas com poderes ou que são determinadas, mais do que outras, para desempenhar funções espiritualistas.

Há muitos espiritualismos: o hindu, o chinês, o americano, o africano, o xamânico, etc.

Qualquer religião que aceite um desses conceitos é espiritualista. Assim, os católicos, protestantes, budistas, umbandistas, candoblecistas e todos os grupos esotéricos são espiritualistas.

O Espiritismo também é espiritualista, porque aceita a existência do Espírito, porém a Doutrina Espírita não foi formulada por homens. Foi trazida à humanidade pelos espíritos, de forma a poder ser estudada para redimir o homem, lembrando o ensinamento do Cristo, que estava esquecido ou distorcido pelos interesses de muitos.

O Espiritismo aborda os assuntos da religião, da filosofia e da ciência, colocando-as para o homem de modo claro e objetivo, sem mistérios, rituais, formas cabalísticas ou coisas secretas.

O livro espírita é, portanto, aquele que se mantém dentro das diretrizes da Codificação de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese* e, se quiser ir mais a fundo, há ainda toda a coleção da *Revista Espírita*.

Qualquer livro que trate de assuntos espirituais e que propague conceitos filosóficos, espirituais ou esotéricos, mas que não atente aos preceitos espíritas, deve ser considerado espiritualista ou esotérico. **Nunca espírita.**

Parte 5: Guia de orientação para autores de livros espíritas

Condições gerais para análise e avaliação de obra literária visando à edição

1ª - Não nos envie o exemplar original de sua obra; para quê correr riscos? Se o fizer, prejudicará a avaliação, pois teremos que devolvê-lo de imediato, sem análise, basta- nos 1 (uma) cópia de boa qualidade e de fácil leitura.

2ª - Livros em disquete ou CD/DVD serão devolvidos de imediato e sem análise, pois não dispomos de funcionários que possam paginá-lo e copiá-lo.

3ª - Na cópia, favor incluir uma pequena sinopse da obra, descrevendo seu conteúdo e temas abordados.

4ª - Na cópia, favor nos informar a qual categoria a obra pertence (Romance, Contos (mediúnicos ou não), Doutrinária, Científica, Pedagógica, etc.), bem como a qual público é destinada (adulto, infantil, infantojuvenil, etc.), e/ou outros indicativos que sirvam de orientação à nossa equipe de análise/avaliação literária.

5ª - Romances, em especial, e outros tipos de obras devem ser escritos em linguagem atual e de fácil compreensão; não podemos esquecer que editamos livros para o público em geral e que, acima de tudo, "desejamos ser lidos".

Alertas Relevantes: Mensagens mediúnicas, em especial para autores de livros espíritas, têm a nosso ver duas funções a saber:

I) Servem exclusivamente para quem está psicografando, não tendo, naquele momento, nenhum valor para outra pessoa, uma vez que seu conteúdo é dirigido ao médium; cabe a ele, fazendo uso da humildade e outras virtudes imprescindíveis ao exercício da boa mediunidade, assimilar sua verdadeira e única compreensão.

II) As mensagens, de forma geral, são utilizadas para treinar o médium e, não poucas vezes, esse treinamento demora anos! Um período extremamente difícil, delicado, no qual o exercício da paciência é fundamento essencial e a "vigilância" adquire relevância toda especial, pois como a mediunidade está aflorando, é nesse período que espíritos menos escrupulosos vão tentar aproximar-se e tirar proveito para si próprio buscando utilizar-se do médium para enviar mensagens que não tem utilidade alguma, trazendo até problemas para ele. Mediunidade requer muito estudo, treinamento, aplicação, equilíbrio, discernimento, dentre outros requisitos básicos, um bom nível de elevação moral, humildade e em especial, quanto a este alerta, muita, mas muita vigilância mesmo! Diríamos, sem receio de errar, que o constante aprimoramento em termos de Reforma Íntima, o contínuo estudo das obras básicas de Allan Kardec, a clara e nítida compreensão do que seja mediunidade e sua destinação útil, constituem-se ferramentas indispensáveis no exercício da atividade mediúnica e de todo bom escritor Espírita.

6ª - Nossa equipe de análise recebe muitos originais para avaliação; por esta razão, solicitamos que :

I) Antes do envio da cópia à Editora, sejam feitas revisões, tantas quantas forem necessárias, (não revisão ortográfica, mas sim revisão doutrinária) uma vez que, como sabemos, "a pressa é inimiga da perfeição". Apenas para ilustração, mencionamos que os livros psicografados pela médium Vera Lúcia Marincek de Carvalho são revisados com os Espíritos no mínimo por 3 vezes, e a tal ponto de, às vezes, a obra ser praticamente refeita, uma vez que qualidade é condição pertinente à Doutrina e exigida pelo público.

II) Somente envie a cópia à Editora, após a obra ter sido submetida à leitura de 3 (três) pessoas as quais deverão ter bons conhecimentos da Doutrina Espírita para poderem, efetivamente, avaliar previamente seu conteúdo, se ele está de acordo com os preceitos da Codificação e, até mesmo, corrigirem equívocos doutrinários, que tenham passado despercebidos, realizando, em paralelo, uma avaliação também quanto à qualidade literária propriamente dita. Tais providências servirão de preciosos instrumentos auxiliares, agilizando e facilitando as análises e considerações, relativas à viabilidade da obra para fins de edição.

III) Se você deseja ter garantia de que seu livro será efetivamente avaliado, procure eleger a Petit Editora, pelos menos pelo período solicitado, com o privilégio da exclusividade.

IV) Antes de enviar o seu livro à Editora, compare-o com outros livros para verificar se não há falhas técnicas, por exemplo:

- a) falta de travessões nas falas dos personagens;
- b) se as falas estão devidamente identificadas;
- c) se seguiu as regrinhas mencionadas no 5º item destas condições gerais para avaliação;
- d) se falas e narrativas estão bem equilibrados e bem definidas.
- e) se as citações de outros livros estão devidamente relacionadas;
- f) se as transcrições de textos de outros livros estão igual ao original e devidamente creditadas;
- g) se não há interferência sua nas transcrições de textos de outros livros;
- h) tomar cuidado para citar somente autores consagrados.

7ª - A obra não precisa, necessariamente, ter sido revisada quanto à língua portuguesa, porém se o autor(a) tiver condições de submetê-la à alguém com bons conhecimentos de nosso idioma, agradeceríamos.

8ª - É do nosso próprio interesse, efetuar as análises/avaliações o mais rápido possível, pois tal procedimento, também faz parte do nosso compromisso moral; vários são os fatores que determinam essa maior ou menor agilização, dentre eles, um dos principais, é o buscar fazê-lo sem pressa e com muita qualidade, buscando

dar o melhor de nós mesmos em respeito ao esforço e boa vontade de companheiros(as) como você, é sempre a nossa maior preocupação.

9ª - Uma vez verificada a viabilidade de sua publicação, faremos contato e já antecipamos que não caberá ao autor(a) nenhuma despesa; a editora assumirá todo e qualquer custo de produção, impressão, distribuição, divulgação, etc., necessários.

Observação Importante: Viabilidade de publicação significa passar a fazer de forma efetiva de um planejamento/calendário de lançamento o qual, levará em conta, condições e providências básicas necessárias tanto por parte da editora, quanto do autor, que atenda às exigências do público leitor, satisfaça suas expectativas e se possível, as supere. Nos tempos atuais, as palavras Êxito e Sucesso, estão diretamente vinculadas e subordinadas a tais condições.

10ª - De forma humilde e amorosa, como nos prescreve nosso amado mestre Jesus, reiteramos a importância de sua valiosa cooperação com relação aos itens abaixo:

I) Estreita observação ao parecer de Allan Kardec, relativo às considerações e critérios para análise/avaliação de publicações, em especial aos seguintes princípios básicos:

- a) Pureza doutrinária quanto aos conceitos doutrinários espíritas;
- b) Ausência de contradições de qualquer forma;
- c) Perfeita lógica no encadeamento de assuntos;
- d) Ausência de excessos no que se refira a: agressividade, sexo, assuntos escabrosos, exageros descabidos, polêmicas, críticas destrutivas e constrangedoras a terceiros, exotismo, ataques à outras religiões, etc.;
- e) Temas excessivamente explorados, a ponto de nada acrescentarem e até mesmo, tornarem-se "chatos"; ou
- f) A ausência de temas de interesse ou pouco explorado que justifique a edição da obra tornando-a apenas mais uma a preencher espaço na prateleira;

II) Correto atendimento às nossas disposições e solicitações.

Observação: o incorreto atendimento e/ou não consideração aos itens, ocasionará a inviabilidade da análise/avaliação de imediato, provocando a devolução da obra. Por esta razão, pedimos sua máxima atenção à todos os itens descritos neste Guia.

Parte 6: O Engano

Capítulo do livro: *Histórias Maravilhosas da Espiritualidade*, Psicografia de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, ditado pelo Espírito: Antônio Carlos

Fui visitar minha amiga Patrícia,¹ ela realiza seus planos, estuda e leciona. Encontrei-a na Colônia de Estudos "Casa do Saber", onde dá aulas por doze horas diárias, além de estudar seis horas em outra Colônia.

– Antônio Carlos, que bom revê-lo! – disse-me contente, com seu sorriso encantador.

– Sei que está muito ocupada, mas vim visitá-la. Como tem passado esta minha amiga tão atarefada?

– Agradeço-o pela visita. Realmente estou muito ocupada, tenho trabalhado e estudado muito. Nos raríssimos momentos de folga, vou visitar meus familiares. Sei sempre deles, fazem parte de mim. Antônio Carlos, escrevi os livros por sua insistência e amei fazê-los. Mas sempre quis dedicar-me ao que faço no momento: estudar e ensinar. E o faço com imensa alegria. Gosto muito de ir ao Centro Espírita que minha família frequenta e escutar meu pai nas suas palestras, porém tenho ido lá raramente.

– Patrícia, não pensa em escrever mais livros? – indaguei.

– Atualmente, tenho muito trabalho e, como disse, não tenho ido à Terra e nem me comunicado com encarnados. Não descarto a possibilidade de escrever outros livros, e sei que tia Vera aceitará com gosto trabalhar comigo novamente. Talvez o faça, se achar que valerá a pena.

Entendi o que a menina Patrícia falou. Nós, os desencarnados, não somos propriedade dos médiuns. Mas por motivos de afinidade e carinho estamos unidos a um em particular. Antes de escrever livros, eu, Antônio Carlos, era um desconhecido.

Patrícia é uma das muitas jovens que desencarnou em sua cidade. Ela tem muitos motivos que a ligam à médium Vera e, para escrever os quatro livros, treinou por um bom tempo. Assim como eu, que me preparei nove anos para escrever o primeiro livro e atualmente são muitos anos de trabalho e carinho. Não que não possamos escrever por outros médiuns, outros podem ser, às vezes, até mais capazes. Mas é por afinidade, treino e um imenso amor que nos unem.

Sabendo que Patrícia iria iniciar seu horário de trabalho, despedi-me de minha amiga com carinho. Da Colônia "Casa do Saber" fui à Casa do Escritor, onde vou sempre. Conversei com amigos e depois dirigi-me à Sala de Pedidos, local da Colônia, onde chegam pedidos para os escritores desencarnados.

¹ Autora dos livros: *Violetas na Janela*, *Vivendo no Mundo dos Espíritos*, *A Casa do Escritor* e *O Voo da Gaivota*. (N.A.E.)

– Recebemos agora este pedido – disse Aldo, que trabalhava ali no momento –, é de uma moça encarnada que se chama Francisca. Pede ajuda à Patrícia. Como ela não está conosco no momento, a equipe de socorro atende em seu nome.

– Se me permite, irei saber o que ocorre.

– Agradeço – disse Aldo.

Em instantes, estava ao lado de Francisca. Ela, em sua casa, chorava e pedia ajuda à Patrícia.

– Patrícia, como é duro ser médium! Que faço agora? Tenho psicografado com tanto carinho e me disseram que as mensagens que recebo não são de quem as assina.

Acalmei-a com passes e ela deitou-se. Analisei a situação. Francisca estava psicografando. Li as mensagens que recebeu, eram boas, com conteúdo Espírita, mas não tinham nada a ver com o espírito que as assinava. Era de um desencarnado conhecido no meio Espírita. Para tirar dúvidas, voltei à "Casa do Escritor" e não foi difícil achar o personagem, que me afirmou não ser ele o autor, finalizando:

– Sou muito ocupado; até que gostaria de ser protetor de muitos que me solicitam, mas não tenho tempo. E também não posso ditar mensagens à revelia. Sabe bem que tudo o que faço é preparado, que tenho o médium com que trabalhei e trabalho para estar com ele. E se tiver que ditar algo aos encarnados, é por ele que o farei. Agradei e fui ao Centro Espírita que Francisca frequentava. Logo achei o desencarnado que se fazia passar por outro. Conversei com ele.

– Meu amigo – disse –, por que usa um nome que não lhe pertence? Como tomou a aparência desse desencarnado?

Alberto, era o nome dele. Não era mau, o que lhe faltava era conhecimento. Convidou-me a sentar ao seu lado e me disse:

– Admiro muito essa pessoa. Queria escrever, mas quem iria dar atenção a um simples Alberto desconhecido? Assinando um nome conhecido, chamo a atenção. Depois a médium queria muito que aquele espírito lhe ditasse mensagens. Queria tanto, que me aceitou na hora em que tentei passar por ele. Depois, tive tantos nomes, que importaria mais um?

– Alberto – disse-lhe –, antes de Emmanuel e André Luiz escreverem por meio de Francisco Cândido Xavier, eram desconhecidos, e assim também muitos outros que se destacaram na Literatura Espírita psicografada. Ficaram conhecidos pela perseverança e trabalho juntamente com os médiuns que lhes serviram de intermediários. Li o que escreveu. Tem talento. Por que não vai estudar? A Colônia "Casa do Escritor" oferece ótimos cursos de preparação.

– Não é muito demorado? Treina-se por anos. E a médium irá querer?

– Paciência, perseverança e treino: este é o caminho para se fazer um trabalho benfeito. Não é certo usar nomes de outros.

– Não fiz por mal, sou bom – respondeu Alberto

– Sei disto. Mas engana a médium. Por que não retoma o seu aspecto, o que tinha na sua última encarnação? Não deve continuar com a aparência desse outro desencarnado.

– Tive medo que algum médium vidente me visse e me desmascarasse. Sabendo que podemos modificar a aparência perispiritual, tornei-me igual a ele. Se você me diz que isto é errado, serei eu mesmo daqui para frente. Rapidamente ele se modificou, e era bem diferente. Alberto prometeu pensar nos meus conselhos e ir visitar a "Casa do Escritor". Despedi-me dele com carinho.

Nesse caso, Alberto aceitou meus argumentos, mas outros espíritos mais determinados ou rebeldes não os aceitam e, como têm o livre-arbítrio, são respeitados, e continuam a passar por outros. Cabe aos encarnados serem mais precavidos, estudiosos e menos orgulhosos e vaidosos. Fui novamente até Francisca. Estava dormindo, provoquei o seu desprendimento do corpo adormecido, e ela o fez facilmente. Agora era quase como eu, em perispírito, só que ela estava ligada ao seu corpo físico. Olhou-me desconfiada e apresentei-me a ela.

– Sou um amigo, vim para ajudá-la. Vamos conversar um pouco? Por que você está triste?

– Estou há algum tempo psicografando. Gosto muito. Estava recebendo algumas mensagens de um espírito que assinava um nome conhecido dos Espíritas. Fiquei contente, mas...

– Contente e orgulhosa?

Francisca não respondeu a minha indagação. Depois de instantes silenciosa, continuou.

– Vim a saber que não era este espírito que escrevia, e sim outro. Sofri muito, sinto-me enganada.

Ainda bem que Francisca não fez como muitos outros médiuns que, mesmo alertados, teimam, facilitando o engano do desencarnado mistificador. Mas como tudo o que não é verdade não vai para frente, um dia ambos, o desencarnado e o médium, caem em contradição, acabam sendo desmascarados. Tentei explicar isso de modo mais simples à médium.

– Francisca, o Espiritismo não está nas mãos dos poucos conhecidos dos homens, mas sim dos muitos conhecidos de Deus, estejam encarnados ou desencarnados.

Todos os espíritas sinceros, médiuns ou não, são os que fazem caminhar esta doutrina abençoada e consoladora. Todos os Espíritas têm a mesma importância, seja o que dá passes com muito amor, o que trabalha na assistência social, o que faz uma sopa, o que confecciona uma roupa, o que trabalha com o livro espírita, o que faz palestras, o que doutrina um desencarnado, o que psicografa; enfim, aquele que quer aprender e progredir e todos aqueles que cumprem com amor uma tarefa simples, estão colaborando com a Doutrina e todos devem ter a mesma consideração. Quanto aos desencarnados, são poucos os que se sobressaíram e ficaram conhecidos dos encarnados. Muitos trabalhadores desencarnados não são conhecidos dos encarnados, mas sim do Plano Espiritual Elevado. Muitos encarnados

costumam dar valor a nomes conhecidos deles, esquecendo-se dos nomes conhecidos do Pai-Maior.

Não que estes não sejam conhecidos de Deus, são. Mas muitos outros desencarnados também aí estão trabalhando com encarnados e com imenso amor.

– Queria tanto que fosse verdade, que esse espírito enviasse mensagens por meu intermédio – disse Francisca.

– Francisca, cada um de nós tem uma tarefa a fazer e esse espírito que cita, no momento, não pode fazer-lhe a vontade.

– Que engano chato!

– Vamos analisar o porquê desse engano. Você queria muito que esse espírito viesse escrever; quis tanto que o desencarnado que queria escrever, o fez e deu o nome que você desejava. Não foi por maldade, mas poderia ter sido. Espíritos brincalhões usam desse processo para enganar. Também ocorrem muitos casos em que o médium não pede ou não deseja mensagens de determinado espírito, mas o desencarnado que manda a mensagem, dá um nome que não é o seu, seja conhecido ou não. Por isso é preciso cuidado, tanto por parte dos médiuns quanto dos dirigentes de Centros Espíritas.²

– Que faço para não ser enganada? – indagou Francisca interessada em aprender.

– Estudar, cara Francisca. Allan Kardec analisava muito bem tudo o que recebia dos espíritos. Estude as obras do Codificador da Doutrina Espírita. Quando for psicografar, pense firme em Jesus como se nosso mestre Nazareno estivesse presente, e você a fazer a mensagem para Ele. Não queira mensagem de ninguém conhecido e, se vier alguma espontânea, analise bem para ver se é verdadeira. E muita, muita cautela; espíritos conhecidos, normalmente para evitar polêmica, preferem assinar, quando não é seu médium habitual, "um protetor", "um amigo", etc. Você, Francisca, no começo da mensagem, pode indagar quem é o desencarnado que quer escrever, se ele não quiser dar o nome e disser que é um protetor, tudo bem. Porém a mensagem deve ser analisada. Se for boa, de ensinamentos bons, é um bom espírito. Se não for boa, o desencarnado que escreve não está bem espiritualmente. A escrita grifa pensamentos e estes devem ser só bons. Os espíritos que não estão bem devem usar da psicofonia para uma orientação. Mas, quando o espírito escritor dá o nome, pense bem em Jesus e peça ajuda a Ele e aos bons espíritos para que, se for verdade, o desencarnado continue a escrever e, se não for, que pare e não continue a enganá-la.

– Então foi minha culpa o engano que sofri?

– Não teria havido engano se você tivesse aceitado o desencarnado que se chama Alberto e que é desconhecido. Ore, vigie e estude, Francisca, porque, muitas vezes ao se querer tanto mensagens de desencarnados conhecidos, podem vir espíritos maus e começar uma séria obsessão, principalmente quando o médium é vaidoso.

² O alerta vale também para o trabalho de curas. Existem no Plano Espiritual inúmeros médicos e estudiosos que gostam de trabalhar com médiuns, tentando amenizar as dores físicas dos encarnados. E muitos médiuns só querem médicos com nomes conhecidos, prejudicando esse trabalho tão bonito. O que importa são os resultados, e o médium deve ser humilde e trabalhador. (N.A.E.)

Esse desencarnado que enviou as mensagens, está há muitos anos com você. Mas o que falta a vocês dois é estudo.

– Mesmo com estudo é possível ser enganado?

– Estudo é conhecimento e com entendimento o engano fica mais difícil de acontecer. Mas mesmo com estudo ainda se pode ser enganado. Principalmente se o médium for vaidoso, orgulhoso e quiser mensagens de espíritos conhecidos. Se não tiver humildade para analisar, pode haver engano.

– É certo evocar um espírito para que escreva? – Francisca indagou, querendo saber.

– Depende – continuei a elucidá-la –, Allan Kardec evocava os espíritos para fins nobres. Outros espíritos preferem ensinar a não evocar para que não se caia em enganos. Como já lhe falei, os espíritos mais conhecidos dos Espíritas têm muitas tarefas e nem sempre estão em disponibilidade para atender. Mas evocar os espíritos para ter mensagens de familiares, por exemplo, é válido. Não há muito interesse em se fazer passar por um desconhecido, mas mesmo assim pode haver desencarnados brincalhões, até maus, que o fazem. Muitos Centros Espíritas têm êxito ao pedir aos desencarnados que enviem mensagens para amigos e familiares. Isso deve ser feito com encarnados responsáveis e sob os cuidados de um mentor ou protetor da Casa Espírita. O desencarnado a quem foi feito o pedido, é localizado e, se estiver bem, é convidado a escrever, ficando à vontade para atender ou não o pedido. Se aceitar, vem e dita a mensagem. Deve-se saber que muitos dos pedidos não são atendidos, porque, às vezes, o desencarnado solicitado não pode ditar no momento por vários motivos. Para melhor fazer esse trabalho, aconselho-a a seguir as instruções que lhe dei. No começo da mensagem pensar em Jesus e pedir ajuda para não ser enganada.

– Acho que não vou mais psicografar – falou Francisca.

– Analise, Francisca, no que você pode ser mais útil. Lembro-a que, não trabalhar com a mediunidade, por medo de ser enganada, não é desculpa. Sendo médium, deve trabalhar com sua mediunidade para o bem de você mesma. Todos os médiuns que são úteis têm vários anos de trabalho, treino e estudo. Trabalhando no Bem, quem primeiro recebe os frutos é você mesma, e depois os outros. A psicografia também requer do médium treino, trabalho e estudo. Talvez pela psicografia seus frutos se tornem conhecidos, mas para Deus não faz diferença. Nosso Pai-Maior quer que tudo o que fizermos, que seja com Amor.

– Agradeço a linda lição que me deu – disse Francisca.

– São ensinamentos simples e se os seguir não será mais enganada.

Francisca voltou ao corpo. Quando acordou estava mais calma, recordou do sonho, ou seja, do nosso encontro. Falou baixinho:

"Devo tirar lições desse engano. Vou estudar mais e não vou querer fazer mensagens de espíritos conhecidos na Literatura. Eles são muito ocupados. Vou, sim, prestar mais atenção ao conteúdo das mensagens que receber. E, certamente, se eu me dedicar, quem sabe eu e este Alberto não ficaremos conhecidos?"

Orei por Francisca, desejando-lhe êxito e que não fizesse psicografia para se tornar conhecida, mas sim com compreensão, para ser útil e com muito Amor. Tornar-se conhecida não deve ser uma meta e sim uma consequência de um trabalho bem feito.

Parti para outra tarefa.

Parte 7: Como publicar seu livro - Editores e prestadores de serviços*

**Texto de Laura Bacelar³*

Editoras tradicionais

Os empresários de livros são o que se pode chamar de editores tradicionais. Essas pessoas montaram negócios baseados na venda dos livros que publicam e, portanto, escolhem com grande rigor, com a ajuda de uma equipe ou conselho editorial, o que aceitam para publicação. Sua continuidade no mercado depende de adquirirem **livros que o público queira ler e comprar.**

Quando você se recorda do nome de uma editora, está se lembrando de uma editora que funciona nos moldes tradicionais. Essas empresas investem em uma imagem de prestígio e uma marca de qualidade para o público.(Petit)

Editoras tradicionais jamais cobram de seus autores. Ao contrário, podem até oferecer adiantamentos, caso considerem uma obra muito interessante. Sua maneira de selecionar novos títulos é variada: elas analisam livros estrangeiros para tradução, encomendam obras a autores consagrados e estudam os originais que lhes são oferecidos espontaneamente.

Note que, se você envia um original que não lhe foi encomendado, você se encaixa nessa última categoria. Isso quer dizer que os seus escritos são apenas uma entre as possibilidades de a editora adquirir obras de seu interesse, e, normalmente, a mesma equipe reduzida que lê os livros estrangeiros e fala com os autores já conhecidos precisa dar conta de ler e triar pilhas e pilhas de manuscritos. É de bom tom, portanto, não dar telefonemas exigentes e não se irritar com atrasos. **A editora não tem qualquer obrigação de cumprir prazos ou mesmo devolver originais que não tenha solicitado.**

Uma vez que o conselho editorial considere o livro estrangeiro - obra encomendada ou original espontâneo (com um pouco de sorte, o seu!) - adequado a sua linha e com boas possibilidades de vendagem, é feito um contrato de edição com o autor, estabelecendo sua remuneração. Há uma grande variação aqui, dependendo da fama do autor, da tiragem inicial da obra, expectativa de venda, etc., mas os contratos brasileiros costumam oscilar entre 5 e 10% do valor líquido, efetivamente recebido pela editora.

Estamos explicando a ordem das etapas porque um dos erros mais frequentes de autores inexperientes é perguntar quanto vão ganhar.

Ora, esta é uma questão que se apresenta somente *após* os originais terem sido aceitos, o que - você pode acreditar - é o mais difícil. Portanto, evite tomar o tempo do editor exigindo uma aula sobre direitos autorais antes de ele sequer ter lido sua obra.

³ Laura Bacelar trabalha no mercado editorial desde 1982.

Textos extraídos do site www.escrevaseulivro.com.br, da própria autora, com algumas pinceladas da Petit Editora.

É bom levar em conta que é muito difícil ganhar dinheiro com o primeiro livro. Uma edição habitual em nosso mercado tem 2 mil exemplares, e um livro de 200 páginas costuma ser vendido a R\$ 20,00. Portanto, se você esgotar sua primeira edição em um ano, terá ganho em torno de R\$ 4.000,00, divididos em acertos semestrais. Isto, no entanto, seria uma sorte extraordinária, pois, à exceção daqueles raros fenômenos que todo mundo fica comentando, autores desconhecidos do público não vendem 2 mil livros em um ano.

É realista considerar que você, no máximo, verá o retorno de algumas de suas despesas.

Editoras tradicionais assumem todo o ônus da publicação. Isto quer dizer que são elas que pagam pela preparação e revisão do texto, assim como pela diagramação, composição, ilustração, arte de capa, fotolitos, papel e impressão do livro. A editora ainda se responsabiliza pela noite de autógrafos e divulgação para a imprensa, pela estocagem dos livros e pela comercialização para distribuidores e livrarias brasileiras.

Isso é muito bom para o autor, que só precisa colaborar na divulgação da obra em seu círculo de amigos e conhecidos. Por outro lado, o risco assumido pelo editor empresário lhe dá o direito de decidir como será a capa, o papel utilizado, o texto da contracapa e mesmo o título da obra, sempre visando uma maior aceitação pelo mercado.

Lembre-se de que ele deseja ver o retorno do investimento feito. Você pode, portanto, esquecer aquela sua foto que pretendia colocar na capa e as ilustrações que o seu sobrinho fez, se o seu original for publicado por uma editora tradicional.

A longo prazo, esta forma de publicação tem ainda a vantagem de oferecer o seu livro para o mercado por muitos anos. Já que a editora tradicional investiu em você, é do seu interesse reimprimir o livro muitas vezes, pois o custo de produção por exemplar cai - não é preciso fazer fotolitos para uma nova impressão, por exemplo - e o seu lucro aumenta. É benéfico para a empresa editorial que seus autores se tornem conhecidos, justamente para vender o mesmo título e talvez outros do mesmo escritor por muitos anos. Por isso, editoras investem o que podem na promoção de seus publicados, participando de feiras de livros e simpósios profissionais e outros e eventos editoriais.

Prestadores de serviços

O autor iniciante também tem à sua disposição um número cada vez maior de prestadores de serviços, isto é, pessoas que transformam originais em livros. A gama de qualidade é imensa, desde libretos borrados grampeados a cavalo até livros com cadernos costurados e capas em quatro cores muito apresentáveis.

O importante é que você compreenda a diferença de foco do negócio destes profissionais: diferentemente dos editores tradicionais, o ganho dos prestadores de serviços provém do dinheiro que os autores lhes pagam. Trata-se de uma transação transparente, em que você pode (e deve) pedir exemplos de trabalhos anteriores, discutir preços e descontos, fazer uma lista das suas exigências, estudar alternativas. Como pagante de todos aqueles serviços que as editoras costumam assumir, você tem o direito de decidir capa, papel, número de exemplares da tiragem, cores e

diagramação da capa, título, tamanho da fonte (letra), etc. Sabendo escolher, você pode obter livros muito bem acabados e de aparência bem pouco amadora. A enorme desvantagem desta alternativa, no entanto, é *como vender os livros*.

No Brasil, a venda de livros é um negócio arcaico e complicado mesmo para quem já está estabelecido.

As editoras tradicionais costumam fazer uso de vendedores próprios para as praças em que se situam, os quais visitam as livrarias da cidade mostrando lançamentos e recolhendo pedidos; e de distribuidores e representantes para as praças mais distantes. Esses distribuidores enviam o catálogo da editora, que pode conter dezenas a milhares de títulos diferentes, às livrarias com as quais têm contatos comerciais, que por sua vez fazem pedidos.

O que muita gente não imagina é o tamanho destes pedidos: de cada livro, as livrarias pedem em geral *um* ou *dois* exemplares - quando pedem! Há livrarias que, mesmo com insistência do vendedor ou distribuidor, aceitam apenas dois exemplares de um livro *em consignação*! Isto quer dizer que, apesar de só terem de pagar bem depois que o livro venda, elas se interessam em receber poucos exemplares, em geral porque estão atonetadas de livros nas estantes e julgam não poder expor adequadamente mais um novo título. A menos é claro, que se trate de um grande *best seller* de um autor que aparece na televisão todos os dias...

As editoras conseguem ganhar algum dinheiro nesse esquema pela soma de títulos que oferecem de uma vez. Assim, mesmo que cada livraria deseje um exemplar de cada livro, em um catálogo de 500 títulos, a venda acaba sendo viável.

A consequência disso para autores autopublicados é que, a não ser que você seja um gênio do marketing e da negociação, terá muita dificuldade em colocar seu livro até nas livrarias que venham a visitar pessoalmente. Por outro lado, esperar que distribuidores - os quais atualmente passam por uma situação bem complicada - se empenhem em vender um título isolado de um autor desconhecido é completamente irreal.

Há ventos de mudança no ar, e alguns autores já se mobilizam com a ajuda de distribuidores para formarem *pools* de vendas, ou seja, constituírem um catálogo de vários títulos, como se fossem uma pequena editora. Ainda assim, a comercialização do próprio livro é um trabalho ladeira acima e deve ser cuidadosamente considerado *antes* de impressa a tiragem.

Sempre há o outro lado da história: se você consegue vender seu próprio livro, seu lucro é muito maior que os possíveis 10% quando publicado por uma editora tradicional. Em casos de professores, terapeutas e profissionais que tenham contato frequente com um grande número de pessoas, a edição por conta própria pode valer a pena em termos financeiros, mesmo sem o prestígio de ter uma editora conhecida por trás. É bom lembrar também que muitas livrarias aceitam organizar noites de autógrafos de autores autopublicados em troca de uma porcentagem das vendas. Se você tem muitos amigos simpáticos que iriam ao seu lançamento e comprariam o seu livro, essa é uma possibilidade de retorno do seu investimento bastante viável.

Melhor abordagem

Se você é um autor que busca ser publicado pela primeira vez, talvez o mais aconselhável seja procurar primeiro uma editora tradicional, e apenas depois de esgotada essa possibilidade partir para a autopublicação.

O importante a lembrar é que editores tradicionais são parecidos com gerentes de banco: eles precisam apostar em novos autores, o que equivale a conceder um empréstimo, porque é disso que vivem, mas também necessitam ser muito cautelosos para não levar sua editora à falência com excesso de encalhes. Já os prestadores de serviços são semelhantes a lojistas: têm uma grande quantidade de produtos a oferecer e evidentemente desejam vender para o máximo de clientes possível. Aproxime-se dos primeiros com a calma de quem vai a um banco pedir empréstimo, e dos segundos com o espírito crítico de quem vai a uma loja fazer compras.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Editoras tradicionais

Vantagens

- Assumem os custos do livro
- Trabalham com profissionais qualificados
- Comercializam em livrarias, pontos alternativos, supermercados de todo o país e até em outros países.
- Divulgam a obra para a imprensa
- Interessam-se em promover o autor a longo prazo
- Têm o prestígio de sua marca
- Participam de feiras do livro e simpósios

Desvantagens

- Tomam todas as decisões sobre aparência e marketing
- Comercializam muitos livros, o seu é apenas mais um
- Remuneram em no máximo 10% do preço líquido

Prestadores de serviços

Vantagens

- Seguem todas as instruções do autor
- Apresentam qualidade muito variável
- Entregam no prazo e nas condições determinadas
- Permitem edições independentes do gosto do mercado

Desvantagens

- Cobram por todos os serviços prestados
- Apresentam qualidade muito variável
- Não têm qualquer envolvimento com o sucesso da obra ou do autor
- Não comercializam a obra
- Não têm prestígio

Parte 8: Linha editorial*

**Texto de Laura Bacelar*

Linha editorial não é apenas uma boa desculpa para os editores recusarem a excelente autobiografia de uma ilustre desconhecida. Ao contrário, é a diretriz que norteia a maioria das decisões de uma editora bem-sucedida.

O campo dos conhecimentos e assuntos que podem virar livro - de culinária a romances - é vastíssimo. Uma editora que pretenda tornar seus livros conhecidos (para vendê-los) precisa escolher uma faixa desse campo e nele atuar de maneira constante. Essa é justamente a sua linha editorial.

Assim, dificilmente se verá uma editora de compêndios de Medicina publicando manuais de autoajuda, não importa por quem sejam escritos. Toda a sua estrutura de vendas e marketing estará voltada para convencer médicos, estudantes e professores de Medicina de que seus livros são bons e confiáveis.

Mesmo que doutores consumam autoajuda, não têm o hábito de consultar o catálogo de sua editora técnica para encontrar seu passatempo de fim de semana. Uma editora pode ter mais de um assunto em sua linha editorial, como História e Filosofia, ou romances estrangeiros e esportes. Não cabe a você julgar ou tentar convencer uma editora a se adaptar à sua obra, porém pesquisar quem no mercado já produz livros similares.

Defina o gênero

Seu primeiro passo, portanto, é descobrir em que gênero a sua obra se encaixa. Trata-se de ficção (literatura, contos, romance "água com açúcar") ou não ficção (Sociologia, Direito, Marketing)? De que tipo, mais precisamente? Dirige-se a um público infantil, juvenil ou adulto? Pressupõe conhecimentos técnicos na área ou é para consumo do público em geral? É poesia? Autobiografia? Se você respondeu sim mais de uma vez para a mesma pergunta, tem um problema. Editores têm alergia a originais que pretendem ser filosofia, lição de vida para os jovens, autobiografia e comentários sobre sua carreira de promotor público ao mesmo tempo. Eles acham, com sua experiência de mercado, que publicar assim seria o equivalente a tentar convencer alguém a assistir um jogo de futebol em que houvesse intervalos para ópera, discussões sobre a situação econômica e gagues humorísticas. Independentemente da qualidade de cada trecho em si, seria pouco provável que um mesmo espectador gostasse ou mesmo assistisse a tudo.

Assim, avalie a sua própria obra e reformule-a para ser apenas uma coisa: reminiscências OU análise profissional OU poesia OU romance. Você sabe que fez um bom trabalho quando consegue encontrar o lugar ideal para seu livro nas prateleiras de uma livraria, na companhia de priminhas parecidas (porém não idênticas) à sua obra.

Editores têm ainda uma aversão recorrente por trabalhos amadores. Ao escolher o gênero predominante de sua obra, dê preferência àquilo que conhece melhor. Se você não tem prática em produzir literatura, é muito mais provável que consiga escrever

um bom comentário sobre a vida nos tribunais de São Paulo (após ter trabalhado em vários por 20 anos) do que uma história de detetive interessante para o público leitor. Leve em consideração que alguns gêneros são absolutamente temerários. Poesia, por exemplo, só terá chance de publicação se você for uma pessoa conhecida no meio cultural. Uma autobiografia, apenas no caso de você ser uma celebridade, ter tido experiências muito incomuns ou escrever como Machado de Assis.

Afie seu texto

Mesmo que você envie uma obra sobre o que domina para uma editora que publica aquele gênero, será sumariamente recusado se apresentar um calhamaço de 400 páginas. Ninguém, nesses tempos de dinheiro curto, se arrisca a publicar um livrão (que se traduz em caro) de um autor desconhecido. **Resuma, afie, corte.** Separe o assunto em duas obras se for o caso. E considere contratar editores de texto profissionais para eliminar repetições e incoerências que você não consegue enxergar, aumentando o impacto do que está querendo dizer.

É uma boa ideia testar seu trabalho com amigos, mas tenha a coragem de pedir apenas a opinião daqueles sinceros e com boa bagagem literária. De outra forma, estará angariando um monte de palpites simpáticos e inúteis de sua mãe e da tia Maria.

Descubra uma editora possível

Após ter classificado ou adaptado a sua obra a um gênero existente no mercado, pesquise quais editoras o estão publicando. Para isso, não consulte apenas a sua própria biblioteca, mas abale-se até uma livraria, visto que novas editoras surgem a cada mês. Tenha o cuidado de notar o que foi feito mais recentemente, pois uma casa editorial com muitos anos no mercado pode ter publicado literatura brasileira na década de 1970 e hoje só encarar informática.

Procure perceber também se a editora que publica o gênero de sua obra não tem uma ideologia muito diferente da sua. Por exemplo, uma editora religiosa católica não vai publicar um livro espírita mesmo que fale de Jesus o tempo inteiro. Uma editora liberal tampouco vai editar a biografia de um coronel do Nordeste, ainda que contenha passagens históricas fascinantes.

Se você for criterioso(a), deve chegar a não mais que cinco ou seis editoras possíveis para a sua obra no mercado brasileiro. Envie, então, para cada uma delas, uma cópia impressa de seu texto, acompanhada de uma carta bem curta descrevendo o gênero em que se encaixa, aquilo que a diferencia das outras no mesmo ramo e, no caso de uma obra técnica, as suas qualificações para dissertar sobre o assunto. Não esqueça de incluir seu nome, endereço e telefone na primeira página do original.

É importante frisar que alguns editores são extremamente arredios, ou seja, se você enviou para várias editoras, provavelmente ele não dará atenção ao seu livro, pois não ocupará o tempo dos avaliadores em livros que poderão ser escolhidos em outra editora, perdendo tempo com isso. A melhor política nesse caso então é eleger uma editora por vez, e só mandar para outra quando aquela recusar. Também é de bom tom ser honesto e informar à editora se você enviou ou não o original a outras editoras, pois se por um acaso, coisa que no meio editorial pode acontecer, um editor souber que o original que está em sua mesa está também na mesa do outro editor, um dos dois vai desistir do original, e o pior, os dois podem desistir.

Parte 9: Como se relacionar bem com seu editor*

**Texto de Laura Bacelar*

Comunicação com várias editoras

É normal e aceitável que um autor submeta o mesmo original para avaliação por várias casas editoriais, aguardando que alguma se pronuncie. Quando uma delas o faz (em geral a menor e, portanto, mais ágil), pede a boa educação que você avise as outras para que interrompam seu processo de avaliação.

Nessa hora, alguns escritores tentam “forçar” uma decisão positiva de uma editora maior e mais famosa, com o argumento de que seu original já foi bem recebido por outra. A estratégia é válida, mas nem sempre produz bons resultados: a editora maior pode parabenizá-lo e deixar seu original de lado; o editor que o aceitou pode ser um rival detestado daquele a quem você está contatando e se ofender por ter mandado seu trabalho para os dois (editores têm egos, às vezes, tão grandes quanto os autores); o editor que o aceitou pode ficar sabendo que você contatou o rival detestado e voltar atrás!

Tome bastante cuidado, portanto: jamais minta, uma vez que o mercado é pequeno e a maioria dos editores sabe o que acontece uns com os outros. Só diga que o seu original foi aceito *depois* que você tiver visto o contrato. Conversa editorial simpática pode sumir no ar de um dia para o outro, ou o profissional que tratou com você trocar de emprego subitamente. E tente não dar uma de mercenário, já que editoras são um tanto ariscas com comportamento agressivo de autopromoção ao estilo norte-americano (eis uma área em que receitas de marketing não funcionam...).

A escolha da editora

Se você estiver na ótima posição de dispor de mais de uma editora pela qual se decidir, considere alguns aspectos fundamentais: qualidade, distribuição, marketing e política de longo prazo.

Dá mais prestígio ser publicado por uma editora tradicional do que fazer uma edição por conta própria, mas não se a editora for tão precária que torne o produto de baixa qualidade. Capas horrorosas, erros de revisão, composição malfeita depõem contra a sua obra mais do que uma edição própria bem cuidada. Antes de assinar qualquer contrato, dê uma olhada nos outros livros publicados pela editora e veja se a sua apresentação lhe agrada.

A distribuição é o segundo ponto-chave: verifique se você consegue encontrar outros títulos da editora em questão nas melhores livrarias, leia o catálogo prestando atenção na clareza de apresentação das obras, telefone para o departamento de vendas pedindo informações sobre um livro que tenham lançado e analise o cuidado do atendimento.

Quanto mais bem atendido como consumidor você se sentir, tanto maiores as chances de que seus futuros leitores consigam comprar a sua obra.

O marketing deve ser estudado sob dois ângulos, o da marca editorial e o do autor. A editora que se promove confere mais prestígio aos seus autores do que editoras menos conhecidas, além de ter melhor trâmite na grande mídia. Por outro lado, as

editoras famosas nem sempre investem na imagem do autor novo, deixando que o mercado o teste antes de darem todo o suporte de sua máquina marqueteira. Isso quer dizer que, ao ser publicado pela editora do José Saramago, por exemplo, você corre o risco de ser ignorado pelo pessoal de divulgação, ainda mais se o seu lançamento coincidir com o da última obra de um figurão como ele. Uma editora pequena pode oferecer-lhe mais em termos de marketing de autor, mas talvez não tenha a mesma influência das grandes editoras na mídia. Pondere (com o máximo de honestidade possível) se a sua obra tem o potencial de se tornar realmente um *best seller*, para o que uma grande editora apresenta mais vantagens, ou se é uma obra que necessita conquistar um público específico e diferenciado, quando uma pequena editora se torna mais vantajosa.

Por último, se precisar escolher por qual editora ter seu original publicado, considere suas políticas de longo prazo. A enorme maioria dos autores bem-sucedidos de todo o mundo alcançaram a fama apenas depois de uma ou mais obras de médio impacto, incluindo-se aí o autor brasileiro de maior vendagem na história, Paulo Coelho. É muito raro o escritor se tornar famoso com seu romance de estreia, razão pela qual, a menos que sua obra seja circunstancial (como a biografia de alguém muito visado pela mídia), é sábio avaliar se a editora com a qual pretende estabelecer um relacionamento se dispõe a promovê-lo e mantê-lo em catálogo por muitos anos.

“Casamento”

Assim como em um casamento, pense bastante *antes* de assinar o contrato. Mesmo que você tenha recebido o “OK” de uma única editora para publicar a sua obra, avalie os quatro pontos mencionados anteriormente a fim de julgar se aquela casa vale a pena ou se seria melhor esperar, afiar o trabalho para oferecê-lo novamente, ou publicá-lo por conta própria. Um dos erros mais frequentes de autores de primeira viagem é achar que é melhor ser publicado por qualquer editora do que por nenhuma. Isso simplesmente não é verdade.

Uma editora que publique sua obra com baixa qualidade e a deixe empoeirando no depósito sem fazer esforço para chegar a seus leitores estará lhe prestando um grande desserviço. Você terá um título de péssima vendagem em seu currículo, o que dificultará o caminho de seus próximos originais, e talvez perca a oportunidade de ver sua primeira obra fazendo sucesso, já que na maioria dos casos os editores avaliam apenas trabalhos inéditos e não vão levar em conta que o mau desempenho talvez resulte do pouco profissionalismo da sua primeira editora.

Muitos autores entram no processo de publicação como se estivessem numa nuvem, tomados de devaneios de fama e fortuna. Depois que o livro sai, descobrem que não serão entrevistados pelo Jô Soares nem verão seu livro em pilhas na melhor livraria da cidade, nem na lista de mais vendidos da *Veja*. Começam então a enxergar os defeitos da editora, que até então era a noiva perfeita.

Ora, uma editora é um empreendimento comercial de antecedentes facilmente verificáveis. Além de testá-la como possível consumidor, é tarefa simples contatar um de seus autores e perguntar-lhe sobre o processo editorial da casa à qual você está considerando pertencer. O próprio pessoal do departamento editorial em geral aponta as limitações de sua empresa com franqueza quando questionado. Só não é justo você ficar infernizando a equipe de vendas para atender melhor a região Norte (onde você tem família), e a editora, em dez anos de funcionamento, jamais dispôs de um

representante que atendesse lá. É o mesmo que casar com alguém moreno e depois ficar dizendo que, na verdade, você gosta de cabelos loiros...

Avalie bastante. Mas, uma vez escolhida a editora, tente ficar com ela. Quase ninguém trabalha com livros no Brasil sem algum componente de idealismo em seu caráter, dadas as dificuldades do setor. Os autores são meio que "adotados" pelos editores e representam um investimento maior do que meramente o dinheiro gasto com a produção. Trocar de editora representa desprezar o envolvimento das pessoas que acreditaram no seu livro, além de jogar fora uma série de contatos e espaços conquistados com sua primeira publicação.

Contrato

O contrato é o documento que explica o que você está concordando em receber pela publicação de seu texto. No mundo inteiro, a remuneração de autores não costuma ultrapassar os 10% líquido, ficando em geral abaixo disso no caso das primeiras edições. A única coisa que varia muito é o adiantamento. Como o próprio nome indica, depois é descontado dos direitos autorais devidos. No entanto, só se concede adiantamento para autores de renome ou que tenham uma obra passível de grande destaque na mídia. Autores iniciantes raramente recebem dinheiro antes de seis meses de publicados. (75 dias no caso da Petit)

O contrato explica também quando você irá receber (mensal, trimestral ou semestralmente), a quantos exemplares tem direito como autor, como ficam os acertos de vendas especiais, etc. Os pontos para os quais você precisa estar atento são: 1) a *validade* do contrato. Ele tem de ter uma data de término, após a qual as cláusulas serão renegociadas, de forma que um contrato modesto hoje não seja um impedimento daqui a alguns anos se a obra tornar-se um sucesso. Um prazo de sete anos é corriqueiro no meio. 2) os *direitos secundários*, como venda para o exterior ou para outras mídias. Apesar de raro, é possível que a obra seja negociada para a televisão ou o cinema, devendo ficar claro no contrato quais as porcentagens da editora se fizer a negociação e se a negociação for feita por outros.

Como todo acordo comercial, é recomendável que você o leia com cuidado e peça a opinião de um advogado, caso sinta que há passagens pouco explicadas. Quanto mais clareza houver, tanto menos desentendimentos futuros. As editoras costumam trabalhar com contratos padronizados, escritos no fim do século 19 e de vez em quando atualizados. De modo geral, não há intenção alguma de engambelar autores, mas contratos vagos permitem que, daqui a 20 anos, o filho do atual editor ganhe metade do acordo que você conseguir engendrar com uma TV a cabo educativa. Consulte a CBL (Câmara Brasileira do Livro) ou entidade similar, se restar-lhe dúvidas. Constando ou não em contrato, como autor você tem direito a examinar notas fiscais e mesmo fazer auditorias do estoque, caso tenha a impressão de que os acertos são inferiores às quantias realmente vendidas, bastando marcar uma data de visita com a editora e ser acompanhado por uma terceira parte neutra. Obviamente, este é o último dos últimos procedimentos a que recorrer - depois de todo tipo de tentativa diplomática de prestação de contas - , visto que o desconforto resultante manda o relacionamento com a editora para o espaço. Além do que, seu nome poderá ficar conhecido no meio editorial como autor problemático, trazendo dificuldades posteriores para publicar novos títulos. Ainda assim, em casos de grandes *Best sellers*

(mais de 10 mil exemplares vendidos em seis meses, por exemplo), pode ser justificável.

Em todo caso, vale sempre o mesmo princípio: observe *antes* para não brigar depois. Perguntando, é fácil descobrir se a editora tem reputação de honesta ou nem tanto. Negociando antes de assinar, é mais fácil conseguir um maior número de exemplares gratuitos ou mesmo para que o acerto seja trimestral em lugar de semestral. Depois de arquivado o contrato pelo departamento jurídico da empresa, não adianta reclamar que a porcentagem é baixa ou qualquer outro detalhe do gênero. Alterações *a posteriori* são complicadas e vão contra o andamento natural dos processos da editora.

Ansiedade

O livro é um produto sobrecarregado de prestígio, com aura de “elitizado” e de trabalho de uma vida inteira. São imagens obviamente distorcidas, mas que deixam autores iniciantes muito inseguros, temerosos de que sua reputação seja abalada ou que seus professores os considerem um desastre, ou que os cônjuges os abandonem ou que não apareça ninguém no lançamento.

Apesar de os medos fazerem parte do processo, é salutar lembrar que os profissionais de uma editora são do ramo da cultura e não psicólogos de plantão. Ataques de ansiedade, telefonemas diários à produção, reclamações insistentes sobre atrasos, revisões obsessivas e uma presença constante e não requisitada na editora não só não alteram a qualidade do produto final como podem deixar os responsáveis pelas decisões importantes de seu livro de muito mau humor.

Faça um favor a você mesmo e encare a edição de sua obra com o máximo de calma e equilíbrio possíveis. Faça de conta que está preparando uma lista de supermercado ou uma viagem à Europa. Trabalhe sua ansiedade com um terapeuta e dispense o editor de lhe fazer agrados no ego ou resolver suas inseguranças. Dessa forma, os inevitáveis problemas que surgirem poderão ser resolvidos de forma adulta e produtiva para todos os lados; afinal de contas, há em comum o desejo de que o livro seja um sucesso.

Trabalho “pós-parto”

Se você pensa que o seu trabalho acaba com o ponto final, esqueça. É imprescindível que você se torne um divulgador ferrenho de sua obra, dispondo-se a falar dela em programas de rádio a horas absurdas, dar entrevistas em *talk-shows* que você nem sabia que existiam, cavar palestras nas instituições de ensino com as quais você tenha contato e, principalmente, descobrir o endereço completo, incluindo CEP, até da sua professora do jardim de infância a fim de convidá-la para o seu lançamento.

Publicar é tornar público. A divulgação faz parte do trabalho de publicação de uma obra. Neste mundo explodindo de informações em que vivemos, não é fácil se fazer ouvir, ver, lembrar. A editora é responsável, de seu lado, por assessoria de imprensa, convites, *releases* e material de divulgação. Mas você também tem de contribuir, e com energia, para que seu livro seja comentado. Independentemente da divulgação feita pela editora, você também terá de buscar canais de divulgações tipo Orkut, MySpace, Youtube, Twitter, Facebook, etc., pois são ferramentas poderosas de divulgação e o que é principal, são gratuitas e dão excelente resultados.

Estreitando Laços

Manual de Orientação para Autores de Livros Espíritas

Petit Editora

Guarde no armário de antiguidades aquela noção de que autores fazem fama enquanto se fecham em suas bibliotecas! Chame os amigos, contate colegas, não se iniba. A maioria dos compradores de livros se decide após ter ouvido falar de uma obra. E cada leitor pesa para fazer com que sua obra cruze a linha que separam um triste enalhe de uma bem-sucedida contribuição à cultura.

Este artigo é o terceiro de uma série de três, que abordou a distinção entre um prestador de serviços e uma editora tradicional, e como selecionar uma editora a qual apresentar seus originais.

Apêndice: Questionário "Estreitando Laços"

Favor enviar somente este questionário à editora acompanhando a cópia de seu livro.

Não envie em hipótese alguma disquete CD/DVD, para não prejudicar a avaliação do livro. (preencha este questionário só depois de ler com bastante atenção o manual)

Seu nome:	
Endereço:	
Complemento	Bairro:
Cidade:	Estado:
CEP:	Telefone:
E-Mail:	
Profissão:	Idade: :
É casado(a?)	Tem filhos?: Quantos?
Há quanto tempo você é espírita?	Tem estudado a Doutrina?:
Este estudo é sistemático ou é esporádico?	
Qual o nome do Centro Espírita que você frequenta?	
O endereço do Centro:	
Bairro:	Cidade:
Estado:	
Este Centro possui livraria espírita?	Ela vende livros da Petit?
Como você ficou conhecendo a Petit Editora?	
Quais os livros que você lê para estudar a Doutrina?	
Quais os livros da Petit que você já leu?	
Você já tem algum livro publicado?	

Estreitando Laços

Manual de Orientação para Autores de Livros Espíritas

Petit Editora

Pode dizer o nome dos mesmos e qual é a editora que os publicou?
Por que razão você quer publicar o seu livro pela Petit Editora?
A Petit Editora é privilegiada ou a obra foi enviada também para outras editoras para ser analisada? (no caso de ter enviado a obra para outra editora, o processo de avaliação ficará suspenso até que a Petit Editora seja informada da decisão das outras editoras)
A obra que nos enviou para análise já foi editada antes (ainda que com outro título)? Em caso afirmativo, poderia informar-nos quando? Com qual tiragem? Por quem? Teria um exemplar para nos fornecer?
O que sua obra oferece de novo ao leitor quanto à Doutrina Espírita ou mesmo sobre questões espirituais que não foram ainda dissertadas em outras obras espíritas?
O que sua obra traz de novidade que possa esclarecer o leitor e que justifique sua publicação?

Independentemente da história que compõe sua obra, o que ela revela de coisas e fatos importantes e verdadeiros relativo a algum destes temas? – espiritualidade, relacionamentos, ciência, geografia, costumes, tempo, espaço, animais, outros.

Poderia descrever melhor como é abordado o tema, ou os temas que compõe sua obra?

Quais são as características peculiares da sua obra, ou os destaques que você poderia mencionar quanto à contribuição que ela poderá oferecer ao público, espírita e não espírita, quanto à Divulgação da Doutrina Espírita, esclarecendo esses leitores sobre os conceitos profundos que envolvem esta Doutrina?

Além de divulgar a Doutrina Espírita, que deve ser a primeira preocupação do escritor espírita, seja encarnado ou desencarnado, haveria por acaso outros ideais, ainda que materiais, de sua parte que o motivem a publicar o livro?

Se sua obra é psicografada, poderia nos informar há quanto tempo você psicografa e se a psicografia é realizada no centro ou em sua casa?

Se você, como psicógrafo(a), receber a via mediúnica um livro e no fim o espírito se identificar com os seguintes nomes: Emmanuel, André Luiz, Antônio Carlos, Patrícia ou qualquer outro nome já famoso, qual seria sua reação?

Estreitando Laços

Manual de Orientação para Autores de Livros Espíritas

Petit Editora

O que você sabe ou pensa a respeito e qual sua expectativa com relação a direitos autorais?
Poderia nos informar quantas vezes a obra foi revisada, em relação ao item 6º, parágrafo I do guia de orientação para autores de livros?
O livro foi submetido à leitura de, no mínimo, três pessoas, com bons conhecimentos de Espiritismo, conforme recomendamos no item 6º, parágrafo II do guia de orientação para autores de livros?

Prezado amigo(a), sem bons escritores e preparados médiuns, não existiriam "As boas obras" a ser editadas; pode parecer óbvio, mas é uma realidade incontestável; editores e escritores necessitam-se mutuamente e, seus mútuos esforços, consolidados sob forma de parceria, permite-lhes a concretização de seu objetivos individuais aos quais, relativamente a nós, Espíritas, está acrescido o privilégio da oportunidade de servir ao Espírito Maior, que tem o nome de Verdade.

Que todos façamos jus a tal bênção, procurando seguir suas verdades exemplificando e que, a pretexto algum, venhamos a faltar com ela.

"Cumpre os deveres que te cabem e receberás os direitos que te esperam. Fazer corretamente o que te pede o dia de hoje e não precisarás repetir a experiência amanhã."

Emmanuel